

Assentamento atinge mais 4.168 famílias

Cerca de 3.500 pessoas estiveram reunidas, na manhã de ontem, no Ginásio de Esportes do Serejão, em Taguatinga, participando de mais uma fase de entrega de lotes para inquilinos de baixa renda pelo Governo do Distrito Federal. Ao todo, foram entregues 3.412 lotes semi-urbanizados em Samambaia e 456 lotes no Setor "Q" da Ceilândia. Dos 3.412 lotes de Samambaia, 300 foram destinados à posseiros urbanos de Taguatinga e Ceilândia. Durante a entrega dos certificados de posse dos primeiros lotes, o governador Joaquim Roriz prometeu a realização de mais uma etapa de assentamento ainda neste mês, mais precisamente para o dia 20.

Segundo o governador, até o final do seu mandato, mais de 70 mil famílias serão assentadas. Já se cadastraram na Secretaria de Serviços Sociais, mais de 140 mil pessoas em busca de um lote. No entanto, o processo de triagem efetuado pela Ordenadoria do Programa de Assentamento da População de Baixa Renda já reduziu este número pela metade.

Joaquim Roriz comparou a entrega dos lotes à construção de uma bicicleta. "Nós montamos uma bicicleta aos poucos e não de uma vez. O mesmo processo se dá com os lotes semi-urbanizados. Aos poucos chegará a água encanada de casa em casa, a rede de esgotos e o sistema de águas pluviais. O importante, agora, é garantir moradia ao povo brasiliense".

Nesta segunda-feira, técnicos do Programa de Assentamento das Populações de Baixa Renda irão derrubar e transferir os moradores das invasões de Vila dos Carroceiros e São José para Samambaia. Os invasores já estão avisados e o trabalho da Secretaria do Serviço Social será apenas o de arrumar o transporte para as famílias e os barracos.

Roriz também entregou na tarde de ontem, em Sobradinho, 300 lotes para assentamento de famílias de inquilinos de baixa renda da satélite. Esta foi a primeira etapa de assentamento em Sobradinho e, em função disso, centenas de pessoas se aglomeraram dentro e fora do auditório do Hospital Regional de Sobradinho. O tumulto do lado de fora do auditório foi grande, com várias pessoas, acompanhadas de crianças pequenas, forçando a entrada na tentativa de garantir um lote.

A situação dos inquilinos de Sobradinho, que vivem na iminência de um despejo a qualquer momento, levou o Programa de Assentamento das Populações de Baixa Renda a marcar para este mês, em data a ser definida, a segunda etapa da entrega dos lotes em Sobradinho. Com a mesma preocupação, os técnicos do Programa resolveram trabalhar, na próxima segunda-feira, para garantir que as famílias que receberam o seu lote nesta primeira etapa possam se mudar já na próxima semana.

O governador Joaquim Roriz garantiu à população de Sobradinho que nem uma só família deixará de receber o seu lote. Ele ressaltou ainda o fato de seu governo ser suprapartidário, sem que houvesse a preocupação com os partidos dos assessores, secretários e administradores na formação do Gabinete. "Eu acredito que o que está em jogo aqui, hoje, não é uma questão político-partidária, mas sim uma questão social, onde não se pode mais admitir que uma família durma debaixo da ponte. Por isto, eu venho aqui, hoje, para novamente chamar a bancada do Distrito Federal no Congresso Nacional a trabalhar conosco. No momento, infelizmente, apenas um parlamentar de Brasília se encontra ao nosso lado aqui e agora".

Falta dinheiro para construir

A Secretaria do Trabalho e a Fundação Maria do Barro estão desenvolvendo uma pesquisa junto às famílias assentadas em Samambaia, que participa do projeto "Aprender Fazendo", da Olaria Comunitária daquele núcleo habitacional. O objetivo é verificar in loco a situação real de cada família, para definir os métodos que serão empregados para a construção das casas. Até agora os técnicos constataram que a maioria dos moradores não dispõe de condições financeiras para arcar com as despesas do material para o alicerce da obra.

Cerca de 22 famílias já encerraram a produção dos 5 mil 500 tijolos necessários para a construção de uma residência de um quarto, sala, cozinha e banheiro, cuja planta é fornecida, gratuitamente, pela Administração Regional de Taguatinga. Os tijolos continuam armazenados na Olaria Comunitária, enquanto a Secretaria do Trabalho, em conjunto com a Fundação Maria do Barro, busca uma solução para a aquisição do material de alicerce das casas. Um levantamento de preços realizado no mês passado estipu-

lou em NCz\$ 2 mil 350, o valor de compra do telhado, alicerce e portas das residências. Incluindo o material elétrico, o valor passa para NCz\$ 6 mil.

A Secretaria do Trabalho já enviou à Legião Brasileira de Assistência, uma proposta intitulada "Melhoria Habitacional", que propõe a abertura de financiamentos para os interessados na compra do material, que deverá ser adquirido por atacado a preços mais acessíveis. Além disso, a Secretaria está mobilizando a comunidade no sentido de empreender o maior esforço possível para a realização do sonho de construção da casa própria.

Como a maior parte das famílias que integram o projeto "Aprender Fazendo" têm renda de um salário mínimo, os técnicos da Fundação Maria do Barro e da Secretaria do Trabalho estão preocupados com a possível comercialização dos tijolos já produzidos na olaria, em um momento de maior aperto econômico, caso a solução para a construção total das casas não seja encontrada brevemente.